

Anderton Taynan Rocha Fonseca

Educação Física Escolar na Ditadura Militar: uma análise a partir do Jornal Podium (1972-1974)

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2016

Anderton Taynan Rocha Fonseca

Educação Física Escolar na Ditadura Militar: uma análise a partir do Jornal Podium (1972-1974)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Meily Assbú Linhales.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2016

O resto é história... Só o resto?

Vive-se sem computador
Vive-se sem liquidificador
Vive-se sem apontador
Vive-se sem despertador

Vive-se sem casa
Vive-se sem carro
Vive-se sem Serasa
Vive-se sem cigarro

Vive-se sem capitalismo
Vive-se sem socialismo
Vive-se sem comunismo
Vive-se sem anarquismo

Vive-se sem visão
Vive-se sem olfato
Vive-se sem audição
Vive-se sem tato

Vive-se sem dinheiro
Vive-se sem puteiro
Vive-se sem banqueiro
Vive-se sem açougueiro

Vive-se sem religião
Vive-se sem glória
Vive-se sem sermão
Mas não se vive sem história

E olha só que inusitado
Até os seres inanimados
Sem falar, sem gesticular, sem respirar
Também tem história pra contar

E olha só que interessante quanta história pode ter um objeto...
Se sou materialista? Não, só gosto de história mesmo...
Pois então digo...

Olha só que interessante quanta história pode/podem ter uma pessoa/as pessoas, uma planta/as plantas, um animal/os animais, um inseto/os insetos, uma bactéria/as bactérias, um dinossauro/os dinossauros...

Mas a Terra pode explodir
E não sobrar ninguém pra contar a história...
Haverá história...

Eis uma história de um contador de histórias
Fazendo e contando histórias...
(sem inventar histórias)
...sobre a história.

Viajar: primeiro te deixa sem palavras, depois te torna um contador de histórias+

(Ibn Battuta)

RESUMO

Entre 1971 e 1974, período em que o Brasil passava por uma Ditadura Militar, o Governo Federal, por intermédio do Departamento de Educação Física e Desportos (DED) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), realizou a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo (CNED). A referida campanha distribuía diversas peças publicitárias em escala nacional que propagandeavam o modelo de Educação Física defendido pelo governo militar. Entre esses materiais publicitários inseria-se o Jornal Podium, produzido entre julho de 1972 e maio de 1974, cujo público alvo era os professores de Educação Física. Essa pesquisa objetivou investigar as propostas de Educação Física Escolar que circularam nesse periódico. Também procuramos fazer uma análise dos aspectos relacionados ao formato, a criação, ao ciclo de vida, a circulação, e a distribuição desses Jornais. A materialidade e a distribuição desses impressos passaram por algumas mudanças durante o período em que foram produzidos. As propostas de Educação Física Escolar priorizavam os conteúdos esportivos. Nessas propostas o esporte também era usado para exaltar o nacionalismo e como um meio de garantir a geração de uma juventude sadia. Nesse estudo priorizamos fazer uma análise mais detalhada de duas seções específicas desse periódico, intituladas de "Posicionamento" e "Pontos de Vista". As análises dessas seções nos possibilitaram compreender como a CNED se articulava por meio do Jornal Podium para propagar uma atmosfera popular de incentivo às práticas esportivas que ela denominou de "mentalidade desportiva".

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ditadura Militar. Jornal Podium.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 O Jornal Podium como objeto de investigação	8
1.2 A possibilidade do uso de impressos como fonte e objeto em uma pesquisa histórica.....	14
2 CAMPANHA NACIONAL DE ESCLARECIMENTO DESPORTIVO (CNED).....	19
2.1 A Fase Experimental	20
2.1.1 A %Revista Brasileira de Educação Física+.....	21
2.1.2 As Cartilhas Desportivas, que eram as %histórias em Quadrinho Dedinho+.....	21
2.1.3 Os Cadernos Técnicos	22
2.1.4 O Jornal Podium (objeto central dessa pesquisa).	23
2.1.5 Os Cadernos Didáticos.....	24
2.1.6 Os Desposters.....	25
2.2 A Fase Executiva	27
3 Í POSICIONAMENTOSÍ E Í PONTOS DE VISTAÍ DO JORNAL PODIUM SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASIELIRA.....	32
3.1 Posicionamento.....	33
3.2 A seção denominada %Ponto de Vista+.....	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
FONTES.....	50
REFERÊNCIAS.....	50

1 APRESENTAÇÃO

Na condição de bolsista de extensão do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef) foi frequente o meu contato com o acervo documental disponível nesse local. Foi a partir da minha aproximação com esse acervo que pude identificar o Jornal Podium. No Cemef foi possível encontrar várias edições desses Jornais. Esses periódicos foram doados pelo professor Marcus Aurelio Taborda de Oliveira ao Centro de Memória.

Identifiquei a potencialidade de se realizar uma pesquisa histórica com o objetivo de analisar possíveis Propostas de Educação Física Escolar que circularam nesses impressos que foram publicados na década de 70 e tinham como público alvo os professores de Educação Física.

Apesar das inúmeras referências na literatura que afirmam que o conteúdo esportivo era tratado como uma prioridade da Educação Física escolar na década de 70, esse estudo busca averiguar se, de fato, essa *esportivização* estava presente nas propostas de Educação Física Escolar que circularam no Jornal Podium. Procurei me desviar da *ideia* de realizar uma pesquisa com resultados pré-concebidos, que invariavelmente tendem a levar o estudo a uma *vulgarização* (LAPUENTE, 2015, p.4).

Mesmo na condição de bolsista de extensão, tive a oportunidade de me integrar no grupo de pesquisa do projeto do Cemef intitulado *Modelos pedagógicos e educação do corpo dentro e fora da escola: contribuições à história da Educação Física brasileira do século XX*, o que despertou ainda mais meu interesse nesse estudo, uma vez que pude dialogar com pesquisadores que investigam como a Educação Física vem se configurando no decorrer da história. O grupo de trabalho responsável pela execução deste projeto inclui alunos de doutorado, mestrado e iniciação científica e pesquisadores colaboradores. O projeto vem realizando vários estudos que investigam *a* circulação de métodos, sujeitos e práticas concernentes ao ensino escolar da Educação Física, bem como os processos de apropriação realizados no Brasil, no encontro com esses mediadores culturais (LINHALES, 2016, p.5).

Os estudos realizados por esse grupo de pesquisa são organizados por eixos temáticos. No primeiro eixo temático as pesquisas são voltadas para as décadas iniciais do século XX. Destacam-se os estudos direcionados à provável influência que as proposições pedagógicas estadunidenses exerceram na Educação Física brasileira, assim como, os estudos relacionados aos métodos de ensino do mestre português de ginástica e esgrima, Paulo Lauret, que lecionou em escolas do Rio de Janeiro e publicou vários manuais e compêndios que provavelmente circularam em diferentes estados brasileiros. No segundo eixo temático, o grupo de pesquisa direciona os estudos para as décadas de 1940 a 1960 destacando-se investigações acerca do método Desportivo Generalizado e do método Natural Austríaco. E por fim, o terceiro eixo temático, que investiga os processos de conformação dos modelos pedagógicos que contribuíram na formação de práticas escolares e não escolares para a educação do corpo na década de 70. Nesse eixo temático, destacam-se os estudos relacionados aos vínculos entre Brasil e República Federal da Alemanha entre 1963 e 1982.

No meu contato com esse grupo de pesquisa pude dialogar sobre os procedimentos metodológicos utilizados em uma pesquisa histórica, assim como, sobre o tratamento com as fontes. Assim sendo, a minha formação no curso de graduação em Educação Física teve direta relação com a área da história. A minha experiência no Cemef e com o grupo de pesquisa manifestaram o meu interesse em realizar um estudo numa perspectiva histórica.

Nossos interesses não são obra do acaso. Volta e meia somos direcionados a caminhos que às vezes nem desconfiamos qual é a razão, mas sempre existe uma razão. Realizar esse estudo é o interesse de um graduando do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsista do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer e mochileiro. Um mochileiro interessado em pesquisa histórica. Eis um fato que não é por acaso. Assim como, não é por acaso, um pesquisador da história que gosta de viajar. Já diziam Lopes e Galvão:

“O estudo da história proporciona uma abertura semelhante àquela obtida nas viagens. Nos dois casos, deparamo-nos com o outro, no tempo e no espaço. Embora esse encontro não implique, necessariamente, uma mudança no olhar do estudioso da história ou do viajante, tornando-o menos etnocêntrico, por exemplo, certamente

o contato com o diferente pode possibilitar, por similitude e diferença, uma maior compreensão de si próprio e de sua cultura. O contato com o outro pode nos mostrar o quanto somos universais e, ao mesmo tempo, particulares. Podemos acrescentar à história e às viagens muitas outras coisas (o cinema, o teatro, a literatura, a conversa com pessoas e grupos diferentes de nós . em idade, classe, raça/etnia, gênero). No encontro com personagens e paisagens que não são aquelas em que estamos imersos cotidianamente, nos deparamos com um mundo diferente, original e, ao mesmo tempo, com o familiar, com o universal. Cabe-nos a sensibilidade, a disposição e a disponibilidade para, comparando, analisando, interpretando, descobrir os quês e porquês de outras épocas, de outros lugares, que, a um só tempo, parecem tão próximos e tão distantes daquilo que lidamos a cada dia. (LOPES; GALVÃO, 2001, p.15)

1.1 O Jornal Podium como objeto de investigação

Durante a década de 70, período em que o Brasil passava por uma ditadura, o governo militar considerava que o esporte era um dos vetores do possível reconhecimento do país no cenário mundial (TARBORDA DE OLIVEIRA, 2009, p.387). Acreditava que o sucesso esportivo de uma nação poderia refletir a sua potencialidade, como também, buscava-se a formação de uma identidade nacional, uma brasilidade.

Assim sendo, a indústria cultural, a música, o teatro, o cinema e o esporte eram impulsionados a propagar algumas expressões que seriam consideradas genuinamente brasileiras.

O governo militar pretendia transmitir a ideia de que o Brasil era um país que caminhava pra frente, rumo ao progresso, capaz de competir em igualdade no cenário internacional, buscando caracterizar esse pensamento como algo próprio da identidade nacional. Então, acreditava-se que o esporte poderia ser mobilizado para alcançar esses objetivos devido a sua perspectiva de espetáculo e sua condição de fenômeno de massa. Dessa forma, houve a intenção de criar uma atmosfera popular de incentivo às práticas relacionadas à Educação Física e aos Esportes, além de constituir uma espécie de vitrine dos benefícios e progressos

que poderiam trazer à nação e seu povo+ (SANTOS, 2012, p.21). O esporte seria usado para exaltar o nacionalismo.

O contexto escolar também foi impactado. Interessava ao governo militar que as práticas pedagógicas para a Educação Física fossem voltadas prioritariamente aos conteúdos esportivos.

Entretanto, não podemos considerar que essa intenção de %esportivizar+ a Educação Física Escolar aconteceu de forma passiva, ignorando possíveis conflitos de ideias, conflitos de interesses e a participação autônoma dos professores para realizarem as suas aulas. É extremamente importante que a análise desse contexto histórico não seja feita de forma homogenia. Participaram dessa história sujeitos com os seus pensamentos próprios, escolhas e ideais. No estudo de Marcus Aurélio Taborda de Oliveira intitulado %Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia+, o autor conclui que:

%a.] a menos que houvesse o consentimento dos diversos agentes sociais, as políticas educacionais não teriam condições de consolidar-se no interior das escolas. Até porque a escola pode desenvolver uma dinâmica própria de organização que, sem dúvida, relaciona-se com o plano cultural mais amplo, mas que interage com ele para manifestar-se e para autogerir-se. Assim, não podemos falar genericamente de uma conformação do sistema educacional pelo Estado autoritário. Então, prefiro caracterizar as iniciativas oficiais como sendo %do governo+ e não %do Estado++ (TABORDA DE OLIVEIRA, 2002, p.71).

Iniciativas do governo buscavam o apoio e a atuação dos professores de Educação Física no desejado %aumentamento esportivo do país+. Não por acaso, o Governo Federal por intermédio do Departamento de Educação Física e Desportos (DED) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), elaborou em 1971 o primeiro Plano de Educação Física e Desporto (PED).

De acordo com as sistematizações estabelecidas por Lemos (1985, p.24-26), o referido Plano englobou:

- O Programa de Desenvolvimento da Educação Física e Desportos, que possuía Projetos de Integração das Escolas de Educação Física às

Universidades; Aperfeiçoamento do Magistério da Educação Física nos Diversos Níveis de Ensino dos Técnicos Desportivos; Pesquisas em Educação Física e Desportos; e Implantação de Centros Regionais de Pós-Graduação.

- O Programa de Assistência Técnica e Financeira a Projetos de Educação Física, com propostas para a Melhoria do Equipamento Desportivo Nacional; Aquisição de Material Desportivo (Nacional e Estrangeiro); Assistência Técnica e Financeira a Entidades Desportivas Amadoras e Profissionais; Competições Desportivas Estudantis (Nacionais e Internacionais); entre outros.
- E por fim, o Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva que dentre as suas ações, destaco a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo (CNED).

Esses programas refletiam os ideais que eram defendidos durante o Regime Militar referente à Educação Física. O livro *Corpo e Mente: O humano direito de suar com alegria* do autor Roberto Jenkins de Lemos (1985), mostra parcialmente como foi o planejamento e a execução da CNED. O autor descreve que a referida campanha tinha o objetivo de *conscientizar a importância da atividade física integrada à educação, desenvolvendo o que se chamou de mentalidade desportiva e estimulando a criação de um acervo técnico [...], alicerçando o modelo social brasileiro* (LEMOS, 1985, p. 40).

A Campanha usou um vasto material publicitário e contou com a estrutura de diversos órgãos públicos federais, elaborando e distribuindo diferentes impressos, que fizeram circular representações múltiplas de esporte (*esporte é saúde*; *esporte é educação*; *esporte é progresso*; *esporte é vida*). Para divulgar e legitimar essas representações foram usados Cadernos Técnicos, Cadernos Didáticos, Trifólios, Jornais, Revista de Histórias em Quadrinhos, Pôsteres e outros meios de comunicação, como a TV, o rádio e o cinema (PINTO, 2003, p.8).

O Jornal Podium, produzido entre julho de 1972 e maio de 1974, foi um dos impressos da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo e foi o objeto central da investigação desse estudo. Para tal, foi realizada uma análise de algumas

seções do periódico buscando identificar se houve a prevalência do conteúdo esportivo nas propostas de Educação Física Escolar. Também procuramos fazer uma análise dos aspectos relacionados ao formato, a criação, ao ciclo de vida, a circulação, e a distribuição desses Jornais. Essa pesquisa também buscou identificar alguns conflitos entre os sujeitos envolvidos na produção e recepção do Jornal Podium.

Podemos identificar que o próprio nome desse Jornal faz referência a um símbolo cultural do esporte, o pódio, local onde os atletas vencedores exibem as suas medalhas e troféus. Esse título também pode ser relacionado à cultura política autoritária da época e o seu discurso de erguer o país em direção ao topo, colocando-o nos trilhos do progresso e da modernidade.

[p.].] Com a potencialização da mídia esportiva, [...] não parecia difícil que uma campanha agressiva como a Campanha Nacional de Esclarecimento Esportivo reverberasse em todos os cantos do país, produzindo um discurso homogêneo e aparentemente sem fissuras sobre o gigante adormecido que acordava para o momento da sua grandeza no cenário mundial. Não por acaso, a parceria entre o Departamento de Educação Física e Desportos do MEC e a Editora Abril, produzia um jornal mensal com o sugestivo nome de Podium, que tinha como subtítulo o dístico Jornal do Professor de Educação Física. (TABORDA DE OLIVEIRA, 2012, p.164).

Essa pesquisa será realizada a partir de uma revisão da literatura, dialogando com estudos que abordaram temas relacionados à História da Educação, a Educação Física Escolar no período da Ditadura Militar no Brasil e o uso de impressos como fonte e objeto.

Destaco os estudos de Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, como sua tese de doutorado, que discutiu a reconfiguração da disciplina escolar de Educação Física no Brasil nos anos da ditadura, a partir do cruzamento de fontes como à Revista Brasileira de Educação Física e Desportos e depoimentos de professores, assim como, os seus artigos que problematizaram a relação entre esporte e política durante o período da ditadura e as diferentes representações acerca da Educação Física nessa época.

Também dedico uma atenção especial à obra de Lopes e Galvão (2001) intitulada *História da Educação: o que você precisa saber sobre*. O livro fez uma abordagem de como surgiu a História da Educação como disciplina e campo de pesquisa, assim como, procurou esclarecer do que se ocupa a História da Educação. O livro também debateu sobre os métodos que o historiador realiza uma pesquisa, as fontes utilizadas e o tratamento com essas fontes.

A partir de uma primeira análise, constatou-se que o Jornal apresentou as seguintes tiragens:

- Fase Experimental . do número 01 ao 08, com 8 páginas a cores e 30.000 exemplares.
- Fase Executiva . do número 09 ao 17, com 12 páginas a uma cor e 35.000 exemplares.

A imagem da Figura 1 retrata a capa do Jornal de número 01 (Fase Experimental) e do Jornal número de 09 (Fase Executiva).

Figura 1



Fonte: Acervo do Cemef/UFMG

A maioria das edições desses jornais está disponível no Cemef, conforme apresentado no Quadro1, tornando possível uma análise aprofundada relativa aos objetivos dessa pesquisa.

QUADRO 1 . Tiragem do Jornal Podium

FASES	NÚMERO	DATA DE PUBLICAÇÃO	ACERVO DO CEMEF
FASE EXPERIMENTAL	Nº 1	Julho de 1972	Disponível
	Nº 2	Agosto de 1972	Disponível
	Nº 3	Setembro/Novembro de 1972	Disponível
	Nº 4	Dezembro de 1972	Disponível
	Nº 5	Janeiro de 1973	Disponível
	Nº 6	Fevereiro de 1973	Disponível
	Nº 7	Março de 1973	Disponível
	Nº 8	Abril de 1973	Disponível
FASE EXECUTIVA	Nº 9	Novembro de 1973	Disponível
	Nº 10	Dezembro de 1973	Disponível
	Nº 11	Dezembro de 1973	Disponível
	Nº 12	Janeiro de 1974	Disponível
	Nº 13	Fevereiro de 1974	Disponível
	Nº 14	Março de 1974	Disponível
	Nº 15	?	Não Disponível
	Nº 16	Abril de 1974	Disponível
	Nº 17	Mai de 1974	Disponível

Fonte: Lemos (1985, p.60) e Acervo do CEMEF.

Com base nas análises realizadas, pretende-se contribuir com a produção de conhecimento sobre a Educação Física Escolar no período da Ditadura Militar. Partilho da compreensão de Vago (2010, p.10) quando ele nos diz:

“Acreditamos que o conhecimento da história da escola e da educação física possa expandir nossa compreensão sobre o lugar da escola e da educação física no presente. Reside aí, também, a

esperança de nossas intervenções como professores, mais bem fundamentada teoricamente.+ (VAGO, 2010, p.10).

1.2 A possibilidade do uso de impressos como fonte e objeto em uma pesquisa histórica

O estudo da História se justifica importante por nos possibilitar o conhecimento do passado relativo aos diferentes grupos sociais para um melhor entendimento do ser humano ao longo dos tempos e também no tempo presente. O estudo da Educação Física Escolar no período da Ditadura Militar é de grande relevância para a melhor compreensão de como essa disciplina vem se legitimando no decorrer da história. Essa pesquisa procura contribuir com a análise de documentos relativos à segunda metade do século XX, especialmente o período da Ditadura Militar, e com os estudos sobre o Esporte Escolar e Educação Física.

Concordo com Dominique Juliá (2002, p.36), quando afirma que a história é um saber cumulativo, no qual nunca partimos do zero, e que devemos muito aos historiadores que nos precederam+ (DOMINIQUE JULIÁ, 2002, p.36). Nesse aspecto, o estudo dialoga com autores que também utilizaram impressos como fonte e objeto e autores que se ocuparam da mesma temporalidade.

Recentemente o uso de impressos como fonte e objeto de pesquisas vem contribuindo de forma significativa para a História da Educação, nos permitindo encontrar informações sobre diversos pensamentos pedagógicos que se manifestaram no decorrer da história. Mas até a década de 70 eram raros os trabalhos que se valiam de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da História no Brasil+ (LUCA, 2005, p.111), pois havia uma postura diferente no tratamento das fontes.

A tradição historiográfica positivista do século XIX que apresentava a busca da verdade absoluta, da objetividade e da neutralidade, praticamente desconsiderava o uso de impressos como fontes em uma pesquisa histórica.

Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas enciclopédias do cotidiano continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas (LUCA, 2006, p.112).

Em 1929, os franceses Marc Bloch e Lucien Febvre apresentaram novas perspectivas com a revista *Annales d'histoire économique et sociale*. Apresentaram-se pensamentos que se diferenciavam do posicionamento da historiografia positivista, aproximando a História das outras ciências e ampliando as temáticas e possibilidades das pesquisas históricas que praticamente se limitavam a estudos voltados a documentos de caráter político e militar.

Compreendeu-se que quando uma pesquisa histórica tenta analisar os vestígios das ações humanas ao longo das gerações, deve-se levar em consideração a importância de se relacionar a história com outras ciências como a Antropologia, a Psicologia, a Economia e a Sociologia.

Essa nova perspectiva fez ampliar a possibilidade de usar outras fontes e procedimentos metodológicos. Passou-se a entender que tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele (LE GOFF, 2003, p.107). Nesse sentido, não só os documentos escritos seriam considerados como fontes. Passaram a considerar outros elementos que poderiam possibilitar a construção de uma pesquisa histórica como desenhos, imagens, músicas, signos, etc.

Entretanto, vale ressaltar que na análise das fontes o pesquisador deve ter um olhar crítico e minucioso, levando em consideração a subjetividade e a intencionalidade que as fontes podem apresentar.

É extremamente importante identificar quais são os responsáveis, os autores e o público alvo da fonte investigada, se atentando não apenas as possíveis verdades, mas também, as incertezas que podem estar contidas naquela fonte. Nesse sentido, Chartier (2002, p.100) afirma que:

[a.] o historiador tem a tarefa específica de fornecer um conhecimento apropriado, controlando, dessa população de mortos . personagem, mentalidades, preços+ que são seu objeto. Abandonar essa intenção de verdade, talvez desmensurada, mas certamente fundadora, seria deixar o campo livre a todas as falsificações, a todos os falsários que, por traírem o conhecimento, ferem a memória. Cabe aos historiadores, fazendo seu ofício, ser vigilantes+(CHARTIER, 2002, p.100).

Ao entender que determinadas fontes são vestígio das ações humanas deve-se compreender que nem sempre vão apresentar com exatidão uma verdade absoluta. As considerações de Lopes e Galvão (2001, p.81) sugerem que ao analisar as fontes em uma pesquisa histórica é importante perseguir o sujeito da produção, as injunções na produção, as modificações sofridas, o destino e os destinatários desse material, para que as mesmas sejam problematizadas e melhor entendidas.

Desse modo, ao ampliar as possibilidades de se usar diferentes fontes para uma pesquisa histórica, passou a considerar a potencialidade dos impressos não só como fontes, mas também como objetos de estudo. Nesse sentido, ao prefaciar o estudo de Osmar Schneider (2010, p.7-8) sobre a *Arqueologia de um Impresso*, Toledo enfatiza que o impresso deve ser tratado como:

[a.] objeto cultural que, constitutivamente, guarda as marcas de sua produção e de seus usos. É necessário, portanto, entendê-los como objetos arqueológicos, cuja fabricação está imbricada às condições de produção (econômica e política) e às representações dos sujeitos envolvidos nessa produção, sejam em relação aos saberes ou conteúdos veiculados, sejam em relação ao público leitor para o qual o objeto impresso está destinado. [...] O impresso passa a ser o próprio objeto a ser estudado porque é produto das formalidades das práticas da cultura da qual se originou+(TOLEDO, In.SCHNEIDER, 2010, p.7-8).

Nessa perspectiva, pensando na área da História da Educação, podemos compreender que o uso de impressos como fonte e objetos de uma pesquisa histórica oportunizam o entendimento das diferentes representações que marcaram o campo educacional, bem como a luta entre essas representações+(OLIVEIRA; PYKOSZ, 2009, P.136). Conforme Francismar Carvalho, *as representações são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais; aspiram à*

universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam+ (CARVALHO, 2005, p.49). Desse modo, é extremamente importante que o pesquisador ao analisar um impresso como fonte ou objeto de estudo considere que aquele material foi o resultado de um %movimento de ideias+ que teve a influência de um determinado contexto histórico, político, social, econômico, etc.

Nos últimos anos, houve um significativo uso de impressos como fontes e objetos de estudos. Na área da Educação Física, podemos destacar a tese de Doutorado de Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (2003), que trabalhou com a Revista Brasileira de Educação Física, um impresso oficial que circulou do fim da década de 1960 até meados da década de 1980; a obra %Educação Physica: a arqueologia de um impresso+, de Omar Schneider (2010) que é um estudo da revista Educação Physica, publicada entre 1930 e 1940; e a dissertação de Joelcio Fernandes Pinto (2003) que fez uma análise das Revistas de História em Quadrinhos Dedinho, impresso da CNED, mesma Campanha que foi responsável pela produção do Jornal Podium.

Compreendo que os periódicos podem se apresentar como potenciais fontes e objetos de uma pesquisa, ora pelo seu conteúdo ora por sua materialidade. Mas os impressos devem ser utilizados criticamente pelo pesquisador. Conhecer o alcance do periódico é extremamente importante para se ter o entendimento do público alvo, assim como, reconhecer a produção do jornal, seu formato e organização editorial historicizam a fonte pesquisada (LAPUENTE, 2015, p. 5). A utilização de impressos como fonte e objeto nas pesquisas em História da Educação vem ganhando cada vez mais espaço nos últimos anos devido a sua potencialidade em contribuir com essa área de estudo.

%É preciso reconhecer a dupla possibilidade de utilização de periódicos pela história da educação: como fonte e como objeto. Partindo das possibilidades apresentadas pela análise de periódicos para a escrita da história da educação, naquilo que diz respeito especificamente à conformação das práticas escolares, bem como os objetivos desse trabalho+(OLIVEIRA, 2003, p.79).

Assim sendo, esse trabalho foi organizado em três capítulos. No segundo capítulo foi contextualizada de forma mais detalhada a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo. No terceiro, foi feita uma análise de seções específicas do Jornal Podium. E, por fim, as considerações finais.

2 CAMPANHA NACIONAL DE ESCLARECIMENTO DESPORTIVO (CNED)

Em 06 de maio de 1969, a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura assinou um Convênio com o Centro Nacional de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, para elaboração do Diagnóstico de Educação Física e Desportos (LEMOS, 1985, p.18). Foi a partir desse Diagnóstico, coordenado pelo professor Lamartine Pereira Costa, que o DED junto ao MEC elaborou o primeiro Plano de Educação Física e Desportos que englobou:

- O Programa de Desenvolvimento da Educação Física e Desportos;
- O Programa de Assistência Técnica e Financeira a Projetos de Educação Física;
- E o Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva (PIDIC).

A Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo foi um projeto do Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva. O PIDIC também realizou ações como congressos, simpósios, jornadas estudantis, estágios técnicos, cursos de aperfeiçoamento e promoções de intercâmbios desportivos. A CNED propagandeava as ações realizadas pelo PIDIC, assim como, promovia as outras atividades dos diferentes projetos integrados ao Plano de Educação Física e Desportos do DED/MEC.

Segundo Lemos (1985, p. 32) a CNED pretendeu promover uma modificação comportamental significativa, levando a população nacional à prática costumeira de atividades físicas+ (LEMOS, 1985, p.32). Para tal, a referida campanha utilizou diversos materiais publicitários que eram distribuídos em todo o país. Esse material promovia o modelo de Educação Física que era defendido pelo DED/MEC.

Entre essas peças publicitárias estava o Jornal Podium que também foi um veículo de propaganda das ações do PIDIC e destinava suas informações aos professores de Educação Física. Inclusive a maioria desses Jornais continha uma seção denominada +Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo+. As informações mais presentes nessa seção estavam relacionadas à distribuição dos

materiais da Campanha. Na primeira edição do Jornal Podium, a referida seção contextualizou a CNED da seguinte forma:

Objetivando suprir as deficiências diagnosticadas no sistema, particularmente no que diz respeito ao pouco esclarecimento desportivo nacional, com relação à prática da Educação Física, Desportos e Recreação, foi montada a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo [...] Pretende assim o MEC promover a conscientização nacional para a importância da prática da atividade física integrada à educação, com o desenvolvimento do que poderíamos chamar de mentalidade desportiva++ (Fonte: JORNAL PODIUM, 1972. Ano 1. Nº1. p.03.)

A Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo foi realizada de 18 de Junho de 1971 a 05 de agosto de 1974. As atividades executadas por essa campanha foram organizadas em duas fases que foram denominadas de Fase Experimental e Fase Executiva.

2.1 A Fase Experimental

A Fase Experimental teve um número menor de peças produzidas, assim como, uma menor quantidade de pessoas que integravam o grupo de trabalho da CNED. Nessa fase, o objetivo central foi extrair informações que possibilitassem reajustar a CNED de acordo com os objetivos almejados pelos os seus organizadores.

Inicialmente a distribuição dos materiais da CNED era dirigida para as secretarias de educação. Posteriormente os organizadores da Campanha optaram por direcionar a distribuição de suas peças publicitárias aos Departamentos Estaduais de Educação Física, escolas de Educação Física e centros desportivos das universidades.

Outro reajuste relevante realizado a partir das observações dos organizadores da CNED na Fase Experimental foi o aumento do número de integrantes no seu grupo de trabalho.

A Fase Experimental abrangeu todo o território nacional e distribuiu as seguintes peças:

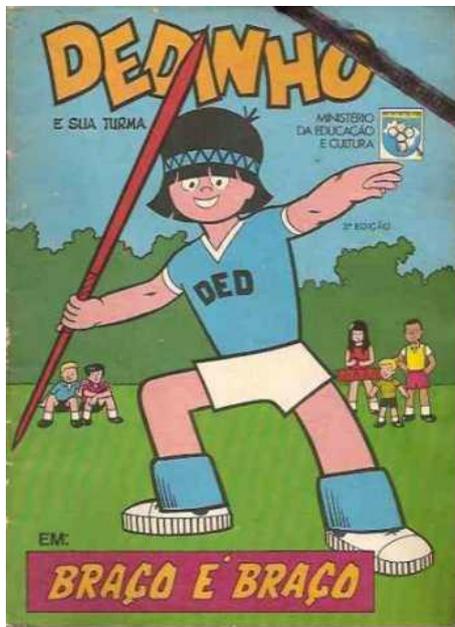
2.1.1 A Revista Brasileira de Educação Física

Essa Revista foi editada a partir de 1968, pela Divisão de Educação Física (DEF) do MEC e, até a edição de número 08, denominava-se Boletim Técnico Informativo de Educação Física. Posteriormente seu nome foi alterado para Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva (1970), até que em 1971 passou a se chamar Revista Brasileira de Educação Física e ser distribuída pela CNED (OLIVEIRA, 2003, p.77). Seu primeiro formato possuía uma capa branca, com publicações técnico-científicas a respeito do esporte, distribuído gratuitamente nas escolas de Educação Física. Quando passou a ser distribuída pela Campanha recebeu imagens na capa e a distribuição adotou o uso de vendas por assinatura (PINTO, 2003, p.41). O público alvo era composto por professores e universitários de Educação Física e na Fase Experimental foram produzidas apenas 03 edições. A tiragem de cada peça foi de 10.000 exemplares.

2.1.2 As Cartilhas Desportivas, que eram as Histórias em Quadrinho Dedinho

Na Fase Experimental foram distribuídas três edições com um milhão de exemplares cada. Foram publicações destinadas ao público infanto-juvenil com o objetivo de promover a iniciação desportiva. Cada edição das Histórias em Quadrinho Dedinho recebia um título diferente e continham temáticas referentes a modalidades esportivas específicas. Nessa primeira fase da Campanha essas Cartilhas Desportivas foram voltadas para as modalidades disputadas no Atletismo. A edição de número 01 recebeu o título Bernas pra que te quero e os temas abordados foram às corridas. A segunda edição foi denominada de O pulo do gato e as modalidades de salto do Atletismo que foram a sua temática. A terceira edição tinha como tema as modalidades de arremesso do atletismo e se chamou Braço é braço (Figura 2). A distribuição foi feita gratuitamente e em escala nacional.

Figura 2



Fonte: PINTO, 2003, p. 98.

2.1.3 Os Cadernos Técnicos

Na Fase Experimental estes cadernos tiveram duas edições publicadas, com os seguintes temas: Corrida/Voleibol (edição número 01) e Recreação (edição número 02). Suas capas estão retratadas na Figura 03. Sua distribuição foi gratuita com 15.000 exemplares cada. O público alvo era composto por professores de Educação Física.

Figura 3.



Fonte: PINTO, 2003, p. 44.

2.1.4 O Jornal Podium (objeto central dessa pesquisa).

Na Fase Experimental foram publicadas oito edições com 30.000 exemplares cada. Sua veiculação era mensal e gratuita. Entre os conteúdos abordados nesse impresso podemos destacar as notícias sobre construções esportivas nos estados brasileiros, os resultados de classificação dos Jogos Estudantis Brasileiros e as informações sobre as ações realizadas pelo DED. Na Figura 4 estão reunidos alguns dos exemplares da Fase Experimental. Note-se a recorrência do símbolo do DED, bem como o uso de muitas imagens.

Figura 4.



Fonte: Acervo do Cemef/UFMG

2.1.5 Os Cadernos Didáticos

Estes cadernos eram fascículos reeditados do livro *Introdução à Moderna Ciência do Treinamento Desportivo*, publicado pela Divisão de Educação Física. Foi destinado principalmente para os alunos das Escolas de Educação Física. Na primeira fase da CNED foram publicadas duas peças com os temas: *Fundamentos do treinamento desportivo moderno* e *Força e velocidade* (Figura 5). Foram distribuídos gratuitamente 15.000 exemplares de cada edição.

Figura 5.

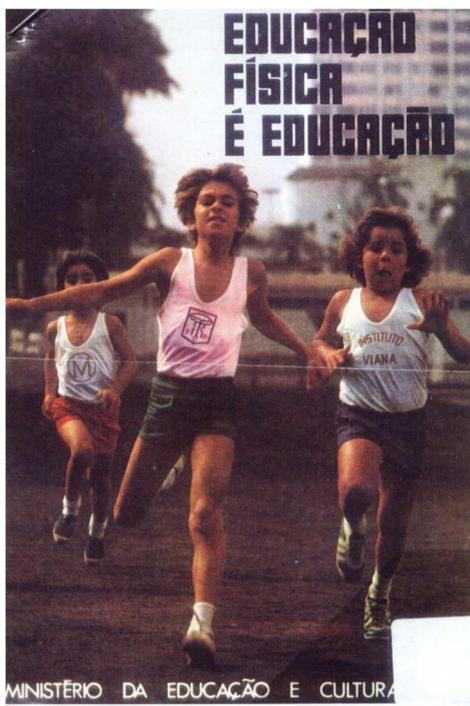


Fonte: PINTO, 2003, p. 45.

2.1.6 Os Desposters

Este foi o termo adotado para os pôsteres com mensagens desportivas. Foram destinados à comunidade em geral. Eram cartazes que deveriam ser afixados em lugares de grande movimento. Na Fase Experimental foram seis números com 100.000 exemplares cada. Os temas dessas peças foram: 'Galção nele+', 'Quero crescer forte+', 'Educação física é educação+' (figura 6); 'Use as nossas bolinhas+', 'Quente é ser campeão+', e 'Desporto é saúde+'.

Figura 6.



Fonte: PINTO, 2003, p. 47.

Podemos perceber que, de fato, essas peças publicitárias buscavam propagar mensagens referentes à prática esportiva para a população em geral. Mas também é possível notar que a distribuição desses materiais era direcionada principalmente às escolas e aos professores de Educação Física. Isso seria o reflexo dos ideais da Campanha para a Educação Física Escolar, ou seja, aulas de Educação Física que prioritariamente fossem voltadas aos conteúdos esportivos.

Esses propósitos da CNED para a Educação Física Escolar também ficaram evidenciados no Jornal Podium. Diversas matérias desse Jornal enfatizavam que os Jogos Estudantis Brasileiros eram de suma importância para a formação dos alunos. Isso reforçava o quanto a Campanha considerava essencial a prática de esportes nas aulas de Educação Física. Outras matérias e seções do Jornal Podium também traziam esse apelo aos conteúdos esportivos, como ficou evidente nas notícias sobre as instalações esportivas em escolas e universidades brasileiras. Essas instalações eram noticiadas com bastante entusiasmo e enfatizavam que trariam melhorias para a Educação Física e o esporte no Brasil. Além disso, o Jornal Podium

também foi bastante utilizado como meio de propaganda dos outros materiais distribuídos pela CNED.

Nessa breve análise da Fase Experimental, foi possível perceber que essa Campanha se mostrou bastante ambiciosa. Não só no que diz respeito à quantidade de materiais distribuídos em escala nacional, mas também, na diversidade do público ao qual se pretendeu alcançar. Havia materiais destinados a especialistas e universitários, assim como, materiais para a literatura infanto-juvenil.

A partir das avaliações realizadas pelos organizadores da CNED na Fase Experimental, foram efetivados alguns reajustes para a Fase Executiva.

2.2 A Fase Executiva

Além do grupo de trabalho da Campanha passar a contar com um número maior de integrantes, nessa nova fase houve um volume maior das seis peças comentadas no item anterior. Também utilizaram outros materiais publicitários como trifólios (folders que continham 3 páginas cada, que incentivavam a prática de atividades físicas por meio de ilustrações e mensagens a respeito da importância da saúde) e filmes de divulgação que eram transmitidos nos cinemas e na TV para a comunidade em geral.

O Jornal Podium teve 09 edições publicadas nessa fase e passou a ter um número maior de páginas. Também passou a ser distribuída uma maior quantidade de exemplares. Foram 35.000 exemplares de cada edição do Jornal Podium.

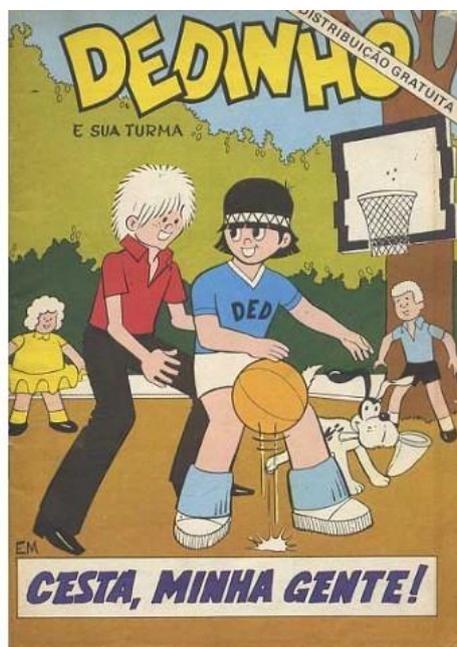
A Revista Brasileira de Educação Física teve mais 07 edições publicadas nessa fase, mas a sua tiragem permaneceu de 10.000 exemplares por cada peça.

A tiragem das Cartilhas Desportivas também permaneceu à mesma por exemplar. Mas, além de uma reedição dos três primeiros quadrinhos do DED, a Fase Executiva também publicou outras três edições com os seguintes títulos e temas:

- Edição de número 04 . %Cesta, minha gente+(Basquetebol) . (Figura 7)
- Edição de número 05 . %Bola pra cima+(Voleibol)

- Edição de número 06 . %Bola no barbante+(Handebol)

Figura 7.



Fonte: PINTO, 2003, p. 105.

A tiragem dos Cadernos Técnicos foi maior na Fase Executiva. Foram publicadas mais quatro edições com 25.000 exemplares cada. Os temas foram: Handebol, Saltos Ornamentais, Ginástica Olímpica e Natação para principiantes.

O mesmo aconteceu com os Cadernos Didáticos. Outras quatro peças foram publicadas, com 25.000 exemplares cada uma. Os temas das edições desse material na Fase Executiva foram: %Resistência . Endurance . 1ª parte+; %Resistência . Endurance . 2ª parte+; %Reparação psicológica+ e %Controle e Treinamento+.

Quanto aos Desposters, a tiragem permaneceu de 100.000 exemplares por cada peça. Mas foram publicadas mais seis edições: %isto é saúde+; %Força e coordenação+; %Equilíbrio e segurança+; %Migor é vida+; %Mida é confiança+; %Confiança e harmonia+.

Durante todo o seu desenvolvimento a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo foi coordenada pelo Capitão do Exército Brasileiro, Roberto Jenkins de Lemos. Também colaboraram com a elaboração e a execução

da Campanha o Ministro Jarbas Gonçalves Passarinho (titular da Pasta de Educação e Cultura), o Diretor-Geral do DED, Eric Tinoco Marques e o Diretor-Adjunto, Professor Octávio Teixeira. Estas autoridades foram citadas com certa frequência no Jornal Podium como apoiadores, sendo Eric Tinoco responsável pelos editoriais, como será mais bem detalhado no próximo capítulo desse estudo.

Segundo Lemos (1985, p.82), fizeram parte da equipe de trabalho da CNED:

- José Catarino dos Santos - layout-man;
- Rosângela Nogueira Santos - tradutora e palestrista;
- Eudes Coércio - fiscal da distribuição dos materiais;
- Gilberto Gonçalves - operador de equipamentos;
- Carmem de Vasconcelos - estatutária;
- Ovídio Silveira - autor-revisor dos trabalhos sediado no Rio de Janeiro;
- Abenante de Mello e Souza (professor de Educação Física) - supervisor técnico dos materiais de divulgação;
- Maria Abadia Pierre M. de Almeida (professor de Educação Física) - pesquisadora de matérias na área técnica desportiva e consultora dos filmes desportivos;
- Marcelo de Mello Andrade (professor de Educação Física) - coordenador de estatísticas e produtor de materiais técnicos;
- Dolores Pinto Carvalho - responsável pelos relatórios;
- Junair Leandro de Souza - bibliotecária;
- Cornélio Souza Lima Franco - jornalista esportivo, redator e o contato do DED com a imprensa;
- Marilena Schroeder - secretária de produção;
- Antônio Gonçalves - operador de equipamentos;
- Mário de Almeida Britto Filho - coordenador de viagens;
- Jairo Pires de Mello e Jaldayr Niete Magalhães - datilógrafos;
- Deobry Santos - fotógrafo.

De acordo com Lemos, estes vários sujeitos foram os carregadores de piano, pessoas que se dedicaram bastante à equipe de trabalho, cada um procurando aprender um pouco mais sobre os insondáveis mistérios da mudança

comportamental face à enigmática educação física e ao elitizado esporte (LEMOS, 1985, p.82).

Segundo Joelcio Fernandes Pinto (2003, p.41), o PED apresentou um investimento de cerca de seis bilhões de cruzeiros para a execução da CNED. A apresentação desses dados demonstra as proporções dessa campanha que buscou atingir diversos públicos em escala nacional.

Na seção do Jornal Podium denominada "Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo", o público era frequentemente convidado a interagir com a Campanha. Na edição de número 03 foi destacada a importância da opinião dos leitores. Foi descrito que "se tratando de uma fase experimental, era muito importante à apreciação dos Professores para que fosse possível fazer os reajustes necessários".

Na edição de número 14, a referida seção expôs um texto que sugeriu uma interação do público com a Campanha de forma mais intensa:

"Não importa qual o seu ramo de atividade, qual a sua função no contexto . importa que você participe da Campanha . e você pode participar! [...] você pode e deve participar da Campanha. Pode, porque tem consciência da sua necessidade, porque sabe da sua importância. Deve, porque é responsável, porque não deseja a omissão. Pode e deve, porque ela atende aos jovens de hoje, a quem passaremos o Brasil de logo mais . e não podemos negar-lhe um direito natural." (Fonte: JORNAL PODIUM, 1974. Ano 3. Nº14. p.11.)

Esses argumentos refletiam a ambição da CNED pela tal "mentalidade desportiva". Nesse mesmo texto foi citado que a mesma pretendia que "os jovens tivessem a oportunidade de desenvolver uma preparação física compatível com as suas necessidades para o dia-a-dia". Justificaram a Educação Física como um meio de melhorar as condições físicas individuais e o disciplinamento corporal. Em outras edições dessa mesma seção do Jornal Podium foram usados argumentos defendendo que o desenvolvimento da Campanha colaboraria para "uma juventude mais forte e sadia, graças à prática efetiva de atividades físicas". Já na última edição, esses objetivos da CNED foram reforçados da seguinte forma:

Desde a sua criação, a CNED vem sendo desenvolvida com um objetivo principal: a formação de uma mentalidade que consiga uma participação mais efetiva da população nas diversas atividades desportivas. E a resultante será bastante lógica. Em breve teremos atletas em condições de competir com os melhores do mundo. (Fonte: JORNAL PODIUM, 1974. Ano 3. Nº17. p.08.)

Além dos objetivos referentes a uma juventude saudável, a formação de atletas também parecia interessante para a CNED. A Campanha procurava convocar a população para a prática de esportes, defendendo que a prática esportiva promoveria o sucesso da nação. Ao propagar essas mensagens buscando a mentalidade desportiva e levando em consideração que o esporte era um fenômeno de massa em escala mundial, era conveniente para essa ambiciosa campanha conscientizar a população de que o Brasil poderia formar atletas de alto nível e se tornar uma potência esportiva, e que isso refletiria no progresso do país.

Podemos constatar que foram muitos os esforços realizados a partir dessa campanha para difundir o modelo de Educação Física que era defendido pelo DED/MEC. Um modelo de Educação Física que priorizava a prática dos conteúdos esportivos dentro e fora das escolas.

3 “POSICIONAMENTOS E PONTOS DE VISTA DO JORNAL PODIUM SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

A maioria das informações que o Jornal Podium trazia era referente às ações realizadas pelo DED a partir dos projetos do Plano de Educação Física e Desportos. O Jornal continha diferentes seções e matérias que destacavam as construções esportivas em escolas e universidades brasileiras (ginásios, quadras, laboratórios, etc.) e a atuação do DED em diversas cidades de todo o país.

Uma seção que realizava uma breve apresentação das atuações de diferentes estados brasileiros na área da Educação Física foi denominada “Revezamento”. Essa seção manteve esse nome durante a Fase Experimental da CNED. A partir da Fase Executiva ela passou a ser chamada de “Integração”.

Também se destacavam diversas matérias relacionadas aos Jogos Estudantis Brasileiros. Essas competições estavam diretamente ligadas à prática esportiva nas escolas, mais especificamente, nas aulas de Educação Física. Mas no Jornal também havia outras matérias referentes ao conteúdo esportivo que não estavam diretamente relacionadas à Educação Física Escolar. Muitos números do Podium continham noticiários que traziam informações de competições esportivas de atletas profissionais. De qualquer maneira, os organizadores pretendiam disseminar esses conteúdos para os professores de Educação Física. Possivelmente essas informações eram usadas para reforçar a chamada “mentalidade desportiva”. Buscavam enfatizar os possíveis benefícios que o esporte poderia trazer para a nação e o seu povo.

A formação de professores e a produção científica na área da Educação Física também eram assuntos que o Jornal Podium trazia. Nesse sentido, podemos destacar as seções que foram denominadas “A Educação Física nas Universidades” e “Medicina Desportiva”.

Nessa pesquisa optamos por uma análise mais detalhada de duas seções específicas. O editorial do Jornal, que era denominado como “Posicionamento”, e uma seção intitulada “Pontos de Vista”. Priorizamos essas duas seções do Jornal pelos seguintes motivos:

Os editoriais eram a única seção do Jornal Podium que continham uma assinatura e identificamos que essa seção trazia de forma detalhada informações sobre as propostas de Educação Física que os organizadores daquele Jornal pretendiam propagar. Os editoriais de um jornal são pequenos textos que apresentam ao leitor as opiniões e os ideais defendidos pelos organizadores do periódico. Assim sendo, uma análise minuciosa dos editoriais do Jornal Podium foi de extrema relevância para esse estudo.

A seção denominada "Pontos de Vista" pretendia trazer informações sobre a opinião de alguns leitores sobre as propostas de Educação Física que circularam no Jornal Podium. Ao identificar que o público alvo desses Jornais eram os professores de Educação Física, uma análise aprofundada dessa seção foi extremamente relevante.

Acreditamos que o conteúdo e a quantidade de informações dessas duas seções tenha sido capaz de abordar os propósitos desta pesquisa, mas é válido ressaltar que outras análises também podem ser realizadas, colaborando com a produção de novos conhecimentos sobre a história da Educação Física.

3.1 Posicionamento

O editorial do Jornal Podium que recebeu o título de "Posicionamento", era assinado pelo diretor-geral do Departamento de Educação Física e Desportos, ex-pentatleta olímpico e coronel do exército brasileiro, Eric Tinoco Marques.

Para analisar essa seção do impresso foram elaborados quadros com o número do jornal, a sua respectiva data e os temas que foram abordados em cada edição. Com a sistematização desses quadros de análise foi possível identificar aspectos relacionados ao seu conteúdo e as intenções que a Campanha teve para essa peça específica de divulgação. Para tal análise optamos por agrupar os assuntos obedecendo às duas fases do periódico.

QUADRO 2 - Fase Experimental

Número	Data	Assuntos tratados no Editorial
1	Julho de 1972	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma nação sadia; • Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs); • Jogos Universitários Brasileiros (JUBs); • Formação de Atletas para defender as cores nacionais;
2	Agosto/ 1972	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de Educação Física e Desportos; • Intenção de desenvolver um trabalho homogêneo em termos nacionais nas aulas de Educação Física; • Esforço para os ideais da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo atingir principalmente a juventude brasileira.
3	Setembro/Novembro de 1972	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do termo: Independência Desportiva; • Formação de Atletas nas Escolas.
4	Dezembro de 1972	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências e sugestões do público leitor; • Distribuição do Impresso.
5	Janeiro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • JEBs; • Alunos/Atletas; • Aprimoramento Físico da População; • Propaganda dos investimentos realizados pelo PED: Instalações Desportivas; Cursos de Aperfeiçoamento Desportivo; Intercâmbio de professores; etc.
6	Fevereiro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências dos leitores; • Novos Tempos para a Educação Física; • Revolução pela Educação; • Diálogo com os professores de Educação Física (o que está sendo feito na Educação Física?).
7	Março de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Escola tratada como um celeiro desportivo nacional; • Infra-Estrutura desportiva;
8	Abril de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Um país que caminha rumo ao progresso;

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os editoriais da Fase Experimental do Jornal Podium continham um discurso otimista em relação às ambições da CNED. Destacavam-se mensagens que procuravam enfatizar positivamente a atuação do Departamento de Educação Física e Desportos. Esses discursos buscavam promover os ideais defendidos pelo governo e pela CNED para a Educação Física Escolar e para o esporte.

Logo na primeira edição do jornal fica evidenciada a intenção em construir uma geração sadia. A seguir foram enfatizadas as competições esportivas escolares chamadas de Jogos Estudantis Brasileiros e os Jogos Universitários Brasileiros. Esse editorial apresenta argumentos mencionando que esses jogos

possuíam a potencialidade de revelar atletas. Os argumentos usados consideravam que os jovens que participavam dessas competições poderiam um dia defender as cores nacionais+ como futuros atletas olímpicos. A construção de uma geração sadia+citada nesse editorial estava diretamente relacionada com a prática esportiva pretendida para a juventude brasileira.

Em outras edições da Fase Experimental também foram apresentados argumentos que indicavam a Educação Física Escolar como um meio desportivo+. Demonstrava uma postura que parecia defender que nas aulas de Educação Física Escolar os alunos fossem preparados para participarem dos Jogos Estudantis Brasileiros e tal proposta se apresentava como uma prioridade.

Esses posicionamentos apresentados nos editoriais da Fase Experimental do Podium eram bastante ambiciosos como ficou evidente na segunda edição do jornal. Nesta foi anunciada a intenção de desenvolver um trabalho homogêneo nas aulas de Educação Física em termos nacionais+, ou seja, pretendia-se que em todo o país as aulas priorizassem a prática esportiva.

Na terceira edição do Jornal Podium foi usado o termo independência desportiva+. Possivelmente esse termo foi usado para argumentar que havia a possibilidade de se praticar esportes em diferentes ambientes e não somente em Clubes Desportivos. Enfatizando a intenção de proporcionar acesso aos conteúdos esportivos para a população brasileira esse deveria acontecer de diferentes formas e em ambientes diversos.

Em alguns editoriais da primeira fase foi ressaltada a importância de um contato direto com o público leitor. Para tal, informaram sobre as diversas correspondências e sugestões recebidas de seus leitores. No Jornal Podium de número 4 foi mencionado que a maior parte dessas correspondências era referente à distribuição dos materiais da CNED.

Esses materiais eram distribuídos para os Departamentos de Educação Física e Desportos de cada estado do Brasil e, provavelmente, a quantidade e a maneira como cada Departamento Estadual os destinava não possibilitava que chegassem a algumas escolas. Foi relatado no editorial que muitas correspondências enviadas

pelos leitores questionavam essa situação. Mas podemos considerar a hipótese de que tais comentários eram maneiras de persuadir o leitor dizendo que existiam professores no Brasil inteiro interessados nos materiais da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo.

Na edição de número 6, também foi destacada a importância em manter um diálogo com os professores leitores do Jornal. Mas nessa situação os argumentos direcionavam o interesse sobre o que estava sendo feito nas aulas de Educação Física, em diferentes lugares do Brasil. O editorial parecia pretender que os professores de Educação Física fornecessem informações sobre o ensino realizado nas escolas.

Provavelmente era interessante para os principais representantes do Jornal Podium e da CNED saber se, de fato, os conteúdos esportivos estavam sendo priorizados nas aulas de Educação Física, assim como, divulgar os investimentos realizados pelo Plano de Educação Física e Desportos. Além dessa divulgação os argumentos usados no Jornal buscavam convencer o leitor que esses investimentos estavam trazendo resultados positivos para a Educação Física e o Desporto nacional.

Os editoriais apresentavam termos que incentivavam a prática esportiva, enfatizando os benefícios e progressos que poderia trazer à nação brasileira. Foram utilizadas expressões tais como %novos tempos para a Educação Física+ e %o tão desejado aprimoramento físico da população+.

O Jornal Podium parecia tratar Educação Física e Desporto como sinônimos. No editorial da edição de número 06 foi usada a expressão %Alunos/Atletas+ para se referir aos discentes das aulas de Educação Física Escolar.

O último %Posicionamento+ da Fase Experimental apresentou-se como uma clara propaganda política. O presidente Emílio Garrastazu Médici foi citado nesse editorial que enfatizou um discurso defendendo que o Brasil passava por um momento de %evolução+ e que os investimentos do governo, por intermédio do PED, estavam trazendo ótimos resultados. O esporte foi, mais uma vez, utilizado para exaltar o nacionalismo, assim como, convencer o público leitor de que o Brasil era

um país que caminhava rumo ao progresso e que o desempenho esportivo estava diretamente relacionado com isso.

QUADRO 3 - Fase Executiva

Número	Data	Assuntos tratados no Editorial
9	Novembro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Novo formato do jornal; • Diálogo com o leitor.
10	Dezembro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição do Jornal
11	Dezembro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação Desportiva nas Escolas; • O papel das escolas na formação de jovens atletas.
12	Janeiro de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos e Investimentos da CNED.
13	Fevereiro de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte usado para exaltar o Nacionalismo.
14	Março de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • “Por que não assinamos o nosso trabalho?”
16	Abril de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • Sucesso esportivo tratado como um reflexo da potencialidade e do desenvolvimento do país. • Crítica à imprensa por divulgar somente o futebol.
17	Mai de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • Início de uma nova fase...

Fonte: Elaborado pelo autor.

No ~~o~~ posicionamento da primeira edição da Fase Executiva foram abordadas justamente as mudanças ocorridas no Jornal dessa nova fase. Não foi comentado sobre a mudança das cores do Jornal. Na primeira fase os jornais eram coloridos e na Fase Executiva passaram a ter uma única cor. Destacou-se que o Podium teria novas seções, um maior número de informações e notícias mais diversificadas.

Muitos assuntos que foram abordados nos editoriais da Fase Experimental se repetiram na Fase Executiva. Dentre esses assuntos pode-se destacar o que se referia à distribuição dos materiais da CNED.

Novamente foram usados argumentos que destacavam um diálogo entre o público leitor e o Jornal, geralmente fazendo referência aos problemas com a distribuição dos materiais da Campanha. No editorial do Jornal de número 10 foi

relatada uma insatisfação de leitores com a distribuição desse material, que era realizada pelos Departamentos de Educação Física e Desporto de cada Estado brasileiro. Essa insatisfação possivelmente refletiria numa insatisfação dos principais representantes da Campanha, pois nesse editorial parece haver uma cobrança aos Departamentos Estaduais para que melhorassem o processo de distribuição das produções da CNED.

Outro assunto que se repetiu foi sobre a Iniciação Desportiva nas Escolas. No editorial do Jornal número 11 a formação de atletas nas escolas foi defendida novamente. Dessa vez foi mencionado de forma mais direta a posição do Jornal em relação aos Clubes Desportivos existentes na sociedade. Foi descrito que não se pretendia minimizar o papel dos Clubes na formação e na seleção de novos atletas, mas que os clubes só lidavam com uma pequena parcela da população. Assim, esse posicionamento defendia que a formação e a seleção de atletas nas escolas teriam a potencialidade de alcançarem um número maior de pessoas.

Algo peculiar da Fase Executiva é que os editoriais das edições 10 e 11 não traziam nenhuma assinatura. Às únicas edições do Jornal Podium em que o posicionamento não foi assinado pelo Coronel Eric Tinoco Marques, mas sem esclarecimentos sobre o fato.

A exaltação do nacionalismo por meio do esporte foi outro assunto que se repetiu. O posicionamento do Jornal Podium de número 13 continha um texto intitulado *Um Novo Brasil Esportivo*. Um texto que citava a conquista de Emerson Fittipaldi nas corridas automobilísticas de Formula 1, do ano de 1972, e o tricampeonato mundial da seleção brasileira de futebol conquistado em 1970. Essas conquistas isoladas foram usadas nesse texto para exaltar que os investimentos do governo militar no esporte estavam surtindo resultados. Provavelmente pretendia-se transferir essas vitórias específicas para algo característico de toda a nação brasileira. Esse texto defendia o esporte como algo típico da identidade brasileira e trazia argumentos a respeito de um sucesso esportivo que seria o reflexo do sucesso da nação. Nesse editorial, em nenhum momento foi abordada a Educação Física Escolar.

Já o texto do editorial do Jornal de número 16 fazia referência à escola. Mas também havia argumentos que seguiam a mesma lógica do texto "Um Novo Brasil Esportivo". A opinião expressa nesse editorial defendia que o sucesso esportivo de atletas-estudantes seria a certeza de um Brasil desenvolvido.

Esse mesmo editorial abordou um assunto que até então não havia sido mencionado nos editoriais das outras edições. Foi feita uma crítica à imprensa esportiva por só exibir um único conteúdo, o futebol. Foram usados argumentos que defendiam que os professores de Educação Física poderiam mudar essa situação oferecendo temas capazes de despertar o interesse da imprensa e de seu público para outras modalidades de esportes. Um posicionamento ambicioso que defendia que formar futuros campeões de diversas modalidades esportivas proporcionaria que esses atletas, ao subirem no pódio, seriam destacados nos vários veículos da imprensa esportiva do Brasil.

Outro editorial que não fez nenhuma referência à Educação Física Escolar é do Jornal de número 14. O texto deste "Posicionamento" começa enfatizando que o Departamento de Educação Física e Desportos muitas vezes fora questionado por não assinar seus trabalhos. Foram usados argumentos que explicavam que o DED não se importava com o fato de não assinar os seus trabalhos. O texto defende que a preocupação maior era tornar os materiais do DED algo acessível. Pretendia-se que as pessoas pudessem se apropriar do conteúdo desses materiais. Não é possível afirmar se o DED realmente foi questionado sobre essa situação, mas provavelmente houve a intenção de divulgar suas ações por meio deste editorial.

Se nos editoriais da Fase Experimental era demonstrado um grande entusiasmo com as ações da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo, os editoriais da Fase Executiva demonstraram que houve alguma dificuldade na execução do trabalho que foi realizado. No editorial da décima segunda edição do Jornal Podium foi anunciada uma série de problemas que acabaram por reduzir a velocidade ideal para a atuação na CNED. Mesmo não explicitando quais foram todos esses problemas, nesse editorial foi relatado que o material distribuído pela Campanha não foi o suficiente para atender a todo o público estudantil e os professores de Educação Física. Na Fase Experimental era possível perceber uma

grande empolgação por resultados imediatos. Já na Fase Executiva é descrito que modificar o panorama nacional em três anos de trabalho seria algo utópico.

O Jornal Podium e a CNED tiveram o seu encerramento em 1974, coincidindo com o fim do mandato do Presidente da República do Brasil, Emílio Garrastazu Médici. Segundo Lemos (1985, p.102) a Campanha não resistiu à saída do Ministro Jarbas Passarinho do MEC e do Coronel Eric Tinoco Marques da Direção Geral do DED. Apesar disso, o editorial da última edição do Jornal não apresentou um tom de despedida, mas sim de um início de uma nova fase. Foi enfatizado que houve um recurso para investimento no esporte e que, anteriormente à existência do DED não existia, o que garantiu os resultados que foram objetivados naquele período para a Educação Física e o desporto nacional.

Pode-se concluir que esses editoriais confirmam uma série de dados que foram apresentadas em outras pesquisas sobre a Educação Física Escolar nesse período. A CNED cumpria uma tarefa de propagandear o governo, como afirma Linhales (1996, p. 146). Essas análises também reforçam que os professores eram convocados a participar das iniciativas do governo no âmbito das políticas públicas para o esporte, não apenas cedendo o seu apoio a tais iniciativas, mas atuando de forma efetiva+ (OLIVEIRA, 2012, p.160). O Coronel Eric Tinoco Marques, como principal autor dos argumentos, pretendia passar a mensagem de que essa atuação dos professores nas escolas iria colaborar com o engrandecimento do país.

3.2 A seção denominada "Ponto de Vista"

Muitas vezes foi destacada no Jornal Podium a importância do diálogo com o público leitor. Assim sendo, outra seção que me chamou atenção para análise nessa pesquisa foi a que recebeu o título de "Pontos de Vista".

Essa seção apresentava alguns trechos que parecia demonstrar às opiniões de sujeitos que tinham algum envolvimento com a área da Educação Física e do desporto. Eram opiniões a respeito da Educação Física brasileira, do esporte e da atuação do governo nessas áreas. Em seguida, havia um comentário dos responsáveis pelo Jornal acerca dessas opiniões, já que nenhum desses "Pontos de Vista" foi assinado. Na grande maioria das edições que continha essa seção, eram

mostradas ideias e concepções que coincidiam claramente com o posicionamento do DED, como ficou evidente logo na primeira edição do Jornal.

No *Boletim de Vista* da edição de número 1 do Jornal Podium, foi descrito que um leitor chamado Ronaldo Santos Marques argumentou que era preciso uma maior divulgação das promoções desportivas através da imprensa especializada, e que deveria acontecer à vinculação de filmes desportivos capazes de motivar o grande público. Não por um acaso, essas ações de divulgação de conteúdos esportivos, por diversos veículos publicitários, caracterizavam a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo.

Das 17 edições do Jornal Podium, 10 possuíam essa seção. Sendo 5 edições da Fase Experimental e 5 da Fase Executiva.

Além de propagandear a CNED, o *Boletim de Vista* apresentava argumentos que legitimavam a Educação Física como um meio de garantir melhorias na saúde da população brasileira, a partir da prática esportiva. Foi descrito no *Boletim de Vista* do Jornal de número 10 que o professor Francisco de Castro Pimentel sugeriu que se iniciasse uma campanha publicitária institucional sobre a Educação Física, sua importância e necessidade para a saúde da população e para a projeção do Brasil no exterior. Nesse mesmo sentido, no *Boletim de Vista* do Jornal de número 6, foi descrito que o Professor Renato Eduardo C. R. Coutinho defendia que era mediante a prática regular e generalizada de uma Educação Física a nível nacional que um povo reencontraria e manteria a sua saúde. Os posicionamentos apresentados limitavam a Educação Física ao viés do esporte e da saúde. Não legitimavam a Educação Física como uma disciplina capaz de tratar aspectos da cultura e de um acervo imenso de práticas corporais.

Não foi possível confirmar se, de fato, esses sujeitos fizeram essas declarações descritas no Jornal Podium. Mas, a partir de uma pesquisa simples no site de busca *Google*, foi possível identificar algumas das pessoas citadas nessa

seção. Como Joaquim Galete da Silva da cidade de São Joaquim - Santa Catarina, que foi jornalista, assessor parlamentar em Brasília e historiador ¹.

O jornalista Joaquim Galete foi mencionado na terceira edição do Podium. Segundo o "Ponto de Vista" dessa edição, ele defendeu que a construção de um ginásio esportivo em São Joaquim traria ótimas consequências para a cidade. Foram usados argumentos que defendiam que a construção desse ginásio oferecia aos jovens a oportunidade de ocuparem o seu tempo livre com a prática de esportes ao invés de frequentarem bares onde teriam fácil encontro com bebidas alcoólicas e conseqüentemente com o vício. Mais uma vez foi apresentado um texto que propagandeava as ações do governo no esporte. Nesse caso, foram usados argumentos defendendo que os investimentos no esporte surtiam efeitos positivos para uma juventude saudável e longe das drogas. O texto do "Ponto de Vista" dessa edição do Jornal terminou mencionando que o governo se preocupava em oferecer condições de prática desportiva a todos os brasileiros, sem discriminação de cor, credo ou condição social. Mais uma clara propaganda política do governo militar no Jornal Podium.

Outro sujeito que foi mencionado na seção "Pontos de Vista" e que foi facilmente identificado no site de busca da internet foi o Doutor José Miguel Beraldi que foi especialista em Medicina Esportiva e diretor do Departamento Médico da Sociedade Esportiva Palmeiras ². O Dr. Beraldi é citado no "Ponto de Vista" da quinta edição do Jornal que novamente demonstrou um apoio ao governo do Presidente Médici. O ponto de vista do Dr. Beraldi, segundo essa edição do Jornal, chegou a mencionar o Presidente da República como: "o ilustre Desportista Presidente Emílio Garrastazu Médici".

Foi descrito que o Dr. Beraldi defendia a necessidade de criar um museu esportivo para cultivar as tradições esportivas que fizeram a nossa Pátria conhecida e respeitada em todo o mundo. Esse posicionamento coincidia com a postura do governo e do DED que defendiam que o esporte fazia parte da identidade do brasileiro.

¹ Veja-se: <http://saojoaquimonline.com.br/2016/09/23/acervo-de-galete-em-200-anos-de-historia-sobre-sao-joaquim-sera-finalmente-revelado/> (acesso em 11/10/2016).

²Veja-se: <http://www.saopauloantiga.com.br/tag/jose-miguel-beraldi/> (acesso em 11/10/2016)

A edição do Jornal de número 8 mencionou o então professor da Escola de Educação Física de Bauru . São Paulo, Nuno Cobra Ribeiro. Esse professor também ficou reconhecido posteriormente por ter sido instrutor dos atletas Ayrton Senna, Christian Fittipaldi, Rubens Barrichello, Mika Hakkinen, Jaime Oncins, Cláudia Monteiro, Patrícia Medrado e Gil de Ferran, todos nos anos 1990³. A opinião desse professor, segundo essa edição do Jornal Podium, defendia maiores investimentos para o aperfeiçoamento dos professores de Educação Física e uma melhor infra-estrutura das escolas. A partir desse posicionamento, o *Revista de Vista* desse Jornal apresentou os investimentos que o DED junto ao MEC realizou para o esporte e a Educação Física.

O *Revista de Vista* da edição número 11 do Jornal Podium tinha um formato diferente daquele frequente em outras edições. Ele apresentou um texto intitulado: *Desporto, Juventude e Participação: do ponto zero ao zênite*.

Esse texto usou argumentos que defendiam que o esporte era capaz de impulsionar a sociedade a alcançar maiores conquistas, *atingir pontos mais altos*, como o próprio título sugere. Esse texto mencionou que a juventude defendia uma participação mais ampla nos esportes. Uma participação que abrangesse não só a condição de atleta mais também uma posição nos cargos administrativos, nas funções dirigentes.

Foi argumentado que a juventude além de buscar tal participação, fazia uma reflexão crítica sobre a sociedade. Nesse sentido, o texto se referiu aos Jogos Olímpicos realizados na Cidade do México, em 1968, onde os atletas negros norte-americanos Tommie Smith e John Carlos, após subirem no pódio, levantaram os seus braços esticados com as mãos cobertas por luvas negras e punhos fechados (saudação do partido Panteras Negras), em protesto contra segregação racial e em apoio aos movimentos negros em seu país.

A partir disso, o texto apresentou um posicionamento afirmando que essa contestação da juventude, como no caso dos atletas norte-americanos, não é uma contestação ao esporte em si, mas sim sobre *motivos sociais externos*.

³ Veja-se: <http://www.nunocobra.com.br/> (acesso em 11/10/2016)

Tudo isso foi apresentado no texto "Desporto, Juventude e Participação: do ponto zero ao zênite" para citar, segundo o Jornal, o ponto de vista do Coronel Lúcio Ribeiro, então Diretor do Gabinete para Assuntos Esportivos da Juventude Portuguesa (JORNAL PODIUM, 1973. Ano 3. Nº11. p.08.).

De acordo com esse "Ponto de Vista", o Coronel Ribeiro sugeriu a realização de uma competição a nível regional e nacional que fosse organizada, praticada e julgada pelo público jovem. Mas as sugestões do Coronel apontavam de antemão quais modalidades esportivas iriam compor a competição e até mesmo o tamanho dos troféus que seriam entregues para os vencedores.

Esse texto refletia o posicionamento do governo militar. Um governo que ao mesmo tempo em que parecia apoiar a participação da sociedade, agia de forma autoritária.

O "Ponto de Vista" da décima terceira edição do Jornal Podium também possuía uma característica diferente. Ele não citou a opinião de algum sujeito específico. Algum leitor, professor, diretor desportivo ou qualquer outro. Esse "Ponto de Vista" se assemelhava com os editoriais do Jornal e o texto apresentado novamente defendia que os investimentos na Educação Física estavam surtindo resultados positivos.

O último "Ponto de Vista" do Jornal citou o diretor da Escola de Educação Física da UFMG. Em 1974, ano em que essa edição foi publicada, o diretor dessa instituição foi o professor Pedro Adão Veado Filho⁴.

Segundo o que foi escrito nessa seção do Jornal, o diretor Pedro Adão Veado Filho sugeriu que fossem comercializados os Cadernos Técnicos e Didáticos da CNED por um preço acessível a todos, pois esse material, que era distribuído gratuitamente na Escola de Educação Física da UFMG, não alcançava a quantidade de alunos interessados. Foi citado que eram recebidos cem exemplares de Cadernos Técnicos e Didáticos que ficavam disponíveis na Biblioteca da Escola para empréstimo, mas como na instituição havia 432 alunos, o número foi considerado insuficiente. O

⁴ Veja-se: http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/institucional/nossa_historia/exibe/117/diretores (acesso em 11/10/2016)

diretor entendia que seria impraticável a distribuição gratuita a todos os estudantes das escolas de Educação Física e os demais interessados+o que justificava a sua sugestão.

O comentário que foi feito no jornal acerca dessa opinião alegava que a sugestão do diretor era uma boa ideia, todavia naquele momento a CNED não poderia alterar a programação que já estava em curso.

No Arquivo Institucional do acervo do Cemef foi possível encontrar Notas Fiscais de Cadernos Técnicos e Didáticos da CNED que foram destinados a Escola de Educação Física da UFMG em 1974. Os dados dessas notas fiscais condizem com a quantidade de materiais mencionada pelo Diretor no último ponto de Vista+ Também foram identificadas notas fiscais de outros materiais da Campanha como Cartilhas Desportivas e o próprio Jornal Podium. As referidas notas eram da Editora Abril S/A Cultural e Industrial+, recebida na UFMG, confirmando o movimento de distribuição e circulação destes impressos (Figuras de 8 a 11).

Figuras 8 e 9.

Figura 8 (Left Receipt):

BRIL S/A - Cultural e Industrial
 NOTA FISCAL Nº 2416 Série C-7
 Rua Emilio Odebrecht, 575 x 717 com entrada também na Rua Ernani Maranhão, 41º
 Cidade de São Paulo - Estado de São Paulo
 Inscrição Estadual 002.003.000

Destinatário da Mercadoria: Escola de Fis. do UFMG, Rua Cel. João de Deus Filho, 112, Juiz de Fora, Minas Gerais.

Quant.	Unid.	Preço	Descrição dos Produtos	Unitário	TOTAL
100	Cx	-	Caderno Técnico nº 6	1,500	115,00

Valor Total da Nota: R\$ 115,00

Figura 9 (Right Receipt):

Cultural e Industrial
 NOTA FISCAL Nº 2552 Série C-7
 Rua Emilio Odebrecht, 575 x 717 com entrada também na Rua Ernani Maranhão, 41º
 Cidade de São Paulo - Estado de São Paulo
 Inscrição Estadual 002.003.000

Destinatário da Mercadoria: Escola de Fis. do UFMG, Rua Cel. João de Deus Filho, 112, Juiz de Fora, Minas Gerais.

Quant.	Unid.	Preço	Descrição dos Produtos	Unitário	TOTAL
100	Cx	-	caderno técnico nº 5	1,15	115,00
100	Cx	-	" " nº 6	1,15	115,00

Valor Total da Nota: R\$ 230,00

Fonte: Acervo do Cemef/UFMG. Fundo Institucional - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06.

Figura 10 e 11.

ABRIL S/A - Cultural e Industrial
 ENDEREÇO TELEFÔNICO: "CULTURABRIL"
 FONES: 65-9111 e 65-9119 - SÃO PAULO

NOTA FISCAL Nº 1449
 1ª Via - Destinatário
 R. Eraldo Guedes, 373 e 747 com av. Antônio Carlos de Faria Ernesto Marinho
 Cidade de São Paulo

ABRIL S/A - Cultural e Industrial
 ENDEREÇO TELEFÔNICO: "CULTURABRIL"
 FONES: 65-9111 e 65-9119 - SÃO PAULO

NOTA FISCAL Nº 2722
 1ª Via - Destinatário
 Rua Eraldo Guedes, 373 e 747 com av. Antônio Carlos de Faria Ernesto Marinho
 Cidade de São Paulo

Quant.	Unid.	Descrição dos Produtos	Preço - Cr\$	TOTAL
800	200	Cartão Desportivo n.º 4	0,324	259,20

Quant.	Unid.	Descrição dos Produtos	Preço - Cr\$	TOTAL
100	Ex	Podium n.º 16	0,3016	30,16
100	Ex	" " " " 17	0,3016	30,16

Valor Total da Nota Cr\$ 299,36

Valor Total da Nota Cr\$ 60,32

Fonte: Acervo do Cemef/UFMG. Fundo Institucional - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06.

Além das notas fiscais, outro documento encontrado no Fundo Institucional do Acervo do Cemef também confirma os movimentos da Escola de Educação Física da UFMG junto a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo, como receptora de várias peças, entre elas o Jornal Podium (Figura 10).

Figura 12.

D E C L A R A Ç Ã O

Através da presente, declaramos haver recebido da ABRIL S/A CULTURAL E INDUSTRIAL, de SÃO PAULO, as mercadorias constantes em suas Notas Fiscais de:

Nº 2.552 = Cad. Técnico = 5 = 100 exemp. = Carta 24/6
 Cad. Técnico = 6 = 100 exemp. = Carta 24/6

Nº 2.255 = Podium 13 = 100 exemp. = Carta 24/6

Nº 2.416 = Cad. Didático = 6 = 100 exemp. = Carta 24/6

Nº 2.611 = Podium 15 = 100 exemp. = Carta 24/6

Nº 2.396 = Podium 14 = 100 exemp. = Carta 24/6

Nº 2.722 = Podium 16 = 100 exemp. = Carta 24/6
 Podium 17 = 100 exemp. = Carta 24/6

Assim sendo, por ser verdade, datamos e assinamos a presente.

Belo Horizonte, 09 de Julho de 1974.-

Emília A. Fran
 Emília A. Fran
 Secretária

Fonte: Acervo do Cemef/UFMG. Fundo Institucional - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06.

Podemos perceber que, de fato, a CNED não poupou esforços para distribuir em grandes quantidades os seus materiais por todo o Brasil. Um grande investimento foi realizado para reverberar o modelo de Educação Física pretendido pelo DED/MEC junto ao governo daquele período. O pódio, talvez o símbolo máximo da cultura esportiva, era bastante apropriado para uma cultura política autoritária que pretendia estar no topo, à frente, no ápice+(OLIVEIRA, 2012, p.164).

A CNED defendia que o esporte era um direito de todos. Defendia a ideia de uma nação unida pelo esporte. Acredito que apesar dos altos investimentos realizados por essa Campanha, são necessários estudos de largo alcance para analisar quais foram os verdadeiros efeitos desses investimentos nos hábitos esportivos da população brasileira. O fato é que o Brasil continua longe de ser um país de todos, como também, a prática esportiva está longe de ser um direito de toda a nação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As investigações realizadas nesse estudo condizem com outras pesquisas referentes à Educação Física Escolar no período da Ditadura Militar. Essas análises confirmam que o governo militar defendia que os conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física deveriam ser tratados como uma prioridade.

Podemos concluir que, de fato, nas propostas de Educação Física Escolar que circularam no Jornal Podium prevalecia o conteúdo esportivo. Também defendiam que esse modelo de Educação Física proporcionaria a geração de uma juventude sadia

Considerando a quantidade de informações presentes nas diferentes seções das 17 edições do Jornal Podium, a realização de uma pesquisa mais aprofundada desses periódicos colaboraria ainda mais com a produção de conhecimentos relativos à história da Educação Física no período da Ditadura Militar. Outras possibilidades de estudo que também iriam contribuir com essa temática, seriam pesquisas referentes aos outros materiais publicitários da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo. Nesse sentido, concordo com Santos (2013, p.63) quando argumentou que são numerosas as possibilidades de pesquisas na área da história da Educação Física e todas se fazem de grande importância, pois é de pequenas em pequenas escritas da história que a compreensão pelos caminhos tomados pela Educação Física vai se fazendo+(SANTOS, 2013, p.63).

Assim sendo, acredito que essa pesquisa possa contribuir com os estudos referentes à história da Educação Física, mas especificamente, aos estudos relativos ao período da Ditadura Militar no Brasil.

O período da Ditadura Militar no Brasil foi marcante na história desse país. E a realização dessa pesquisa também aconteceu em um momento intrigante da história política brasileira. Não por acaso, venho desenvolvendo essa pesquisa sendo um integrante de um grande movimento estudantil em defesa da educação pública do nosso país, denominado "Ocupa UFMG", e de modo mais específico, "OCUPA EEFETO . UFMG". Assim sendo, acredito que a construção da história não percorre um caminho reto em direção ao progresso. A história é plena de avanços e

retrocessos. Mas o estudo da história permite um melhor entendimento do ser humano ao longo dos tempos e também no tempo presente, possibilitando que as nossas intervenções sejam melhores fundamentadas teoricamente.

Desse modo, realizar essa pesquisa histórica, assim como, toda a minha trajetória como bolsista de extensão e pesquisador no Centro de Memória da Educação Física do Esporte e do Lazer da UFMG, contribuiu significativamente na minha formação humana e como professor de Educação Física.

O Cemef me possibilitou compreender que a história da Educação Física também faz parte da minha própria história. Assim sendo, conhecer melhor o passado da Educação Física vem me proporcionando um melhor aprendizado sobre o tempo que se faz presente, e colabora com os meus posicionamentos para a continuidade da construção dessa história.

FONTES

ACERVO - CEMEF/UFMG:

- Fundo Institucional - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06.
- Biblioteca . Seção de Periódicos. PODIUM. Jornal do Professor de Educação Física. ANO I a III, N° 1 a 15. Brasília, 1972-1974 e PODIUM. Jornal do Professor de Educação Física. ANO III, N° 17. Brasília, 1972-1974.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Francismar Lopes de. O conceito de Representações Coletivas segundo Roger Chartier. **Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 143-165, 2005.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietudes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DE LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.

JÚLIA, Dominique. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, Alice C. e MACEDO, Elizabeth (orgs). **Disciplina e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos, 2015. Trabalho apresentado no 10º Encontro Nacional de História da Mídia, UFRGS, 2015.

LE GOFF, Jacques. História. In: **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. p. 17-171.

LEMOS, Roberto Jenkins. **Corpo & mente**. O humano direito de suar com alegria. Brasília: Editora Thesaurus, 1985.

LINHALES, Meily Assbú. Modelos pedagógicos e educação do corpo dentro e fora da escola: contribuições à história da Educação Física brasileira do século XX. **Relatório de Pesquisa**. Chamada MCTI/CNPq/MEC CAPES N°/43/2013. Belo Horizonte, 2016.

LINHALES, Meily Assbú. **A trajetória política de esporte no Brasil**: interesses envolvidos, setores excluídos. 1996. Tese (Mestrado em Ciências Políticas) . Faculdade de Filosofia e Ciências Políticas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

LOPES, E. M .T.; GALVÃO, A. M. de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A editora. 2001. 115 p. [o que você precisa saber sobre...].

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos.+ In: PINSKY, Carla Bassanezi (Organizadora) **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Cotexto, 2006, p.111-153.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968 - 1984):** entre a adesão e a resistência. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

PINTO, Fernandes Joelsio. **Representações de Esporte e Educação Física na Ditadura Militar:** uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969-1974). Dissertação (Mestrado em Educação) . Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, 2003.

SANTOS, Fernanda Cristina Dos. **UM PODEROSO ESTÍMULO DE SOERGUMENTO NACIONALÍ:** o Projeto Brasil+ na Escola de Educação Física da UFMG (1974). Monografia (Graduação em Educação Física). EEFETO-UFMG, Belo Horizonte, 2013.

SCHNEIDER, Omar. **Educação Física:** a arqueologia de um impresso. Vitória, 230 p, Edufes, 2010.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio; PYKOSZ, Lausane Corrêa. A Escolarização das Práticas Corporais no Estado do Paraná (1846-1926): Perscrutando o Acervo de Periódicos da Biblioteca Pública do Paraná. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 29 p. 115-142, Set/Dez 2009. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968 - 1984): entre a adesão e a resistência. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.25, n.2, p.9-20, jan. 2004.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 51-75, jan./jun. 2002.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Esporte e política na ditadura militar brasileira:** a criação de um pertencimento nacional esportivo. Porto Alegre, v. 18, n. 04, p 155-174, out/dez 2012.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. O esporte brasileiro em tempos de exceção: sob a égide da ditadura (1964-1985). In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (orgs.). **História do esporte no Brasil:** do Império aos tempos atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 387-416.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Políticas públicas para a Educação Física Escolar no Brasil durante a ditadura militar:** uma só representação? Perspectiva. Florianópolis, v.21, n.01, p.151-178, jan/jun.2003.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na Escola.** Belo Horizonte: Mazza Edições: 2010.